



**CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 5-6 - Planejamento detalhado do 1o encontro
para elaboração dos PGTAs das TIs**

1º Oficina de construção dos PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Juruna do Km 17

Tema: Introdução à Gestão Territorial Indígena e aos PGTAs

Período: 13 a 17/06/2016

Objetivos gerais:

- Sensibilizar as comunidades quanto à importância de se discutir a gestão territorial das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e Juruna do Km 17;
- Nivelar e qualificar entendimentos básicos necessários para a compreensão de instrumentos de gestão territorial previstos na PNGATI com ênfase nos Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PGTAs.

Objetivos específicos:

- Apresentar conceitos de gestão territorial indígena;
- Fomentar discussões sobre instrumentos de gestão territorial indígena – diagnósticos, planejamentos, etnomapeamentos, etnozoneamentos e planos de gestão territorial e ambiental;
- Fomentar discussões acerca da importância da participação e papel das comunidades no processo de construção dos PGTAs;
- Desenvolver atividades para discussão, reflexão e prática para o uso adequado dos conhecimentos adquiridos.

Temas relacionados: Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas – PNGATI; conceitos de gestão territorial indígena; instrumentos para a gestão territorial, participação, definição de papéis na gestão territorial, análise de cenários, o papel da educação/escola na gestão territorial, a cultura enquanto instrumento de gestão territorial

1º período de dispersão:

Período: 20/06/2016 a 05/09/2016

Atividades: Realização das atividades pactuadas durante a primeira oficina, a saber:

- Complementação dos etnomapeamentos iniciados em 2014;
- Prosseguir com a elaboração de planos de ação para os fatores identificados na aplicação da matriz FOFA e que sejam relevantes para a construção do PGTA em cada TI.
- Atividades práticas de organização dos indígenas para a produção de bens culturais, por exemplo, levantamento de recursos.

Detalhamento pedagógico da primeira oficina de construção dos PGTA's das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e Juruna do km 17

1. DIA 13/06

09:00 as 09:30 hs: Abertura e apresentação dos participantes

Responsável: Moderador

Passo a passo:

1º: O moderador dá as boas-vindas ao público

2º: O moderador relembra o nome da oficina e executa a atividade de apresentação: Espalha figuras de animais no chão e explica que os participantes terão 5 minutos para observar as figuras. Cada participante escolhe um animal com o qual se identifica. Após a escolha preenche uma folha com os seguintes dados:

- Canto superior esquerdo: Nome, aldeia e terra indígena
- Canto superior direito: O que mais gosta
- Canto inferior esquerdo: O que menos gosta
- Canto inferior direito: O que espera dessa oficina

Cada participante, incluindo a equipe, se apresenta, mostra seus dados e o animal que escolheu, explicando o porque de sua escolha. No primeiro intervalo, haverá um painel montado com o título "Quem somos nós"

Tempo previsto: 30 minutos

09:30 as 10:30 hs: Nivelamento de expectativas: Apresentação da programação da 1º Oficina de construção dos PGTA's, pactuação dos acordos de convivência e explanação do moderador sobre a metodologia que será utilizada durante a oficina.

Responsável: Moderador

Passo a passo:

- 1º: O moderador explica que será apresentada a programação da 1ª oficina de construção dos PGTAs, a pactuação dos acordos de convivência e a metodologia de trabalho;
- 2º O moderador faz a apresentação da programação em papel madeira e tarjetas de cartolina coloridas;
- 3º O moderador questiona os participantes sobre dúvidas, esclarecimentos e sugestões;
- 4º Os monitores afixam a programação em local visível no espaço da oficina;
- 5º O moderador explica sobre o que é um acordo de convivência;
- 6º O moderador reflete com os participantes sobre sugestões de acordos, registra em flip-chart e seleciona a dupla de relatoria.
- 7º Os monitores afixam o acordo de convivência.
- 8º O moderador explica e registra em flip-chart ou tarjetas o papel dos atores responsáveis pela realização da oficina (moderador, facilitador, coordenador, monitores, participantes e responsável por logística).
- 9º O moderador questiona os participantes sobre dúvidas, esclarecimentos e sugestões.
- 10º Se for o caso, o moderador abre a palavra para a coordenação do curso para informes logísticos e gerais da oficina.

Tempo previsto: 01 hora

Apresentação da programação: 15 minutos

Pactuação do acordo de convivência: 15 minutos

Explicação dialogada sobre as metodologias que serão empregadas na 1ª oficina de construção dos PGTAs: 20 minutos

Informes gerais e logísticos: 10 minutos

Materiais necessários: flip-chart, tarjetas coloridas (retangulares grandes e médias em 5 cores), pinceis de diferentes cores, painel de moderação, alfinetes, cola spray, fita adesiva.

10:30 as 10:45 hs: Intervalo

10:45 as 12:00 hs: Apresentação da estrutura e metodologia do processo de construção dos PGTAs (objetivos, premissas, estrutura e produtos esperados)

Responsável: Igor Ferreira

Passo a passo:

1º: O moderador apresenta a atividade que será realizada e passa a palavra para o responsável.

2º O facilitador faz uma apresentação, por meio de tarjetas previamente elaboradas. As tarjetas devem reproduzir o objetivo geral das oficinas, as premissas e a estrutura (6 oficinas + períodos de dispersão + elaboração dos planos de cada TI).

4º O facilitador questiona os alunos sobre esclarecimentos, dúvidas e sugestões em relação ao objetivo, premissas e estrutura dos processo de construção dos PGTA's.

5º Se for o caso, o moderador registra as dúvidas e sugestões.

5º O facilitador apresenta, por meio de tarjetas coloridas ou flip-chart, os instrumentos pedagógicos que serão utilizados durante as oficinas de forma mais detalhada.

6º A cada instrumento pedagógico apresentado o facilitador questiona a turma sobre esclarecimentos, dúvidas e sugestões.

7º O moderador registra as dúvidas e sugestões.

Tempo previsto: 01:45 horas

Apresentação dos objetivos, premissas e estrutura geral do processo de construção dos PGTA's: 90 minutos

Esclarecimentos: 15 minutos

Materiais necessários: flip-chart, tarjetas coloridas, pinceis de diferentes cores, fita adesiva.

14:00 as 16:00 hs: Conceitos de gestão territorial indígena

Responsável: Moderador e facilitador

Vitalizador¹: "O barco"

Passo a passo:

1º Preparar tarjetas coloridas com as palavras abaixo:

Natureza, meio ambiente, gestão, terra indígena, território, recurso natural, impacto, sustentabilidade, cultura

Divida os participantes em grupos de trabalho e distribua uma tarjeta a duas tarjetas (dependendo do número de participantes), contendo uma das palavras acima, para cada grupo. Orientar a turma a construir conceitos para cada uma das palavras. Os grupos apresentarão para a turma o resultado de seu trabalho. Organize a apresentação por blocos de temas para que possa intervir e discutir visando a construção do conceito coletivo. Incentive a turma a sugerir complementações ao conceito apresentado pelo grupo.

Nota para o facilitador:

¹ Atividade estruturada para dar vitalidade aos participantes, torna-los física e mentalmente alertas e estimular interações do grupo

O desafio de construir conhecimentos, sem necessariamente impô-los como detentores de verdades absolutas se destaca especialmente nessa atividade. Toda a explicação sobre a vida, a natureza e as culturas são registradas, por meio da escrita, na ciência ocidental há séculos. As ciências indígenas são tidas e utilizadas, mesmo nos dias de hoje, como matéria prima para estudos científicos, mas não são consideradas como sistemas de conhecimentos próprios, com suas epistemologias e metodologias particulares. Vamos incentivar o grupo, em sua diversidade, a construir conceitos sob o ponto de vista dos povos indígenas do Xingu e montar um glossário que vai auxiliar a docência durante o módulo de capacitação em serviços ambientais. Reforce que uma das premissas da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena é construir conceitos e conhecimentos a partir do ponto de vista dos indígenas sobre a gestão territorial realizada pelos povos indígenas da região.

Tempo previsto: 2 horas

14:00 às 15:00 hs: Grupos de trabalho da atividade prática

15:00 às 16:00 hs: Apresentação dos grupos de trabalho e construção coletiva do glossário.

Material necessário: Papel madeira, flip-chart, tarjetas coloridas, canetas e pinceis, fita adesiva.

16:00 as 16:15 hs: Intervalo

16:15 às 18:00 hs: Por que discutir gestão territorial indígena?

Responsável: Igor Ferreira

Passo a passo:

1º - O facilitador questiona o grupo, por meio da relação entre os conceitos construídos na atividade anterior, sobre o que é gestão territorial indígena, incentivando pelo menos 2 ou 3 participantes a falarem o que entenderam.

2º - O facilitador questiona o grupo a responder a seguinte pergunta orientadora, em plenária:

Por que discutir gestão territorial das terras indígenas nos dias de hoje?

4º - O facilitador desenha um perímetro de terra indígena em folha de flip-chart e questiona o grupo quanto a sua percepção sobre as mudanças atuais. O facilitador incorpora no mapa mental os elementos que a turma oferecer. A ideia aqui é desenhar impactos no entorno das terras indígenas, o aumento populacional e proliferação das aldeias, as novas necessidades de serviços e bens e os limites das terras indígenas. Esses elementos devem aparecer no mapa mental que o facilitador estiver

desenhando a partir das sugestões da própria turma. (Texto para orientar explanação dialogada do facilitador em anexo)

5º - Após o desenho do mapa mental o facilitador questiona a turma com as seguintes perguntas orientadoras:

- **Como vamos enfrentar todos esses desafios?**
- **Os conhecimentos tradicionais do seu povo dão conta de todos esses desafios?**
- **Quais as ferramentas necessárias para enfrentar esses novos desafios?**

6º - O facilitador esclarece que as respostas a essas perguntas são objetivos fundamentais a serem alcançados durante o processo de construção dos PGTAs;

7º - O facilitador incentiva a turma a responder a seguinte pergunta (se preferir pode escrever ou abrir um slide em apresentação de power-point):

Como gerir/cuidar do nosso território/terra indígena e da natureza/meio ambiente de forma sustentável levando-se em consideração os impactos atuais?

7º - O facilitador ressalta que todos os conceitos trabalhados na atividade anterior aparecem nessa pergunta.

8º - O facilitador incentiva o máximo de participantes a responder a pergunta orientadora. Nesse momento é comum surgirem respostas 'batizadas', como fiscalização, segurança alimentar etc. É interessante incentivar que diferentes estratégias sejam mencionadas, como por exemplo o fortalecimento da cultura, a organização social e o acompanhamento das políticas públicas.

9º - O moderador registra as respostas em flip-chart.

10º - O facilitador encerra o debate.

Tempo previsto: 2 horas

16:15 às 18:00hs: Explanação dialogada

Material necessário: flip-chart e pincéis atômicos.

2. DIA 14/06

08:00 as 08:30 hs: Atividade de abertura

Responsável: Moderador e dupla de relatores indígenas

Vitalizador: "1-2-3"

Fio condutor ²: O moderador introduz a atividade com a dupla selecionada para o dia.

08:30 as 10:30 hs: Jeitos de fazer a Gestão Territorial Indígena

Responsável: Moderador e Facilitador

Passo a passo:

1º - O moderador retoma a discussão sobre o porquê de discutir gestão territorial indígena, evidenciando os elementos sugeridos pela turma no mapa mental e relaciona com a discussão dos 'jeitos de fazer', ressaltando a importância do papel dos participantes do processo formativo em conceber, junto às suas comunidades, alternativas e estratégias para o enfrentamento dos desafios atuais.

2º - O facilitador informa à turma que vai realizar uma atividade que introduzirá a discussão sobre os jeitos de fazer a gestão territorial indígena e implementa a atividade 1 (descrita abaixo).

3º - O facilitador faz uma breve discussão com a turma sobre a relação entre ações e instrumentos e constrói coletivamente com a turma o conceito de instrumento.

4º - O facilitador anota o conceito de instrumento em flip-chart e esclarece que esse conceito irá enriquecer o glossário de gestão territorial indígena que está sendo construído coletivamente e que irá guiar o processo de construção dos PGTAs.

5º - O facilitador questiona a turma com a pergunta orientadora abaixo e salienta novamente a importância das trocas de conhecimento, ressaltando que o mesmo também é um instrumento para a gestão territorial indígena.

Conhecimento e informação é uma ferramenta para a gestão territorial indígena?

6º - O facilitador implementa a atividade 2 (descrita abaixo).

Atividade 1: a atividade com um rolo de barbante e os participantes dispostos em círculo. Começa-se a atividade com dos participantes citando uma atividade cotidiana e em seguida arremessa o rolo de barbante para outro participante qualquer, assegurando-se de que a ponta do barbante não escape de suas mãos. A atividade segue dessa maneira até que o rolo de barbante tenha passado pelas mãos de todos os participantes, de modo que ao final do ciclo formar-se-á uma teia demonstrando a inter-relação entre ações e instrumentos

Atividade 2: Exposição do vídeo 'A gente luta mas come fruta' seguida de debate em torno da seguinte pergunta orientadora: **Quais instrumentos foram utilizados pelos povos Ashaninka para fazer a gestão territorial indígena?**

Atividade 3: Explicação dialogada sobre os instrumentos utilizados por diferentes povos indígenas brasileiros para o enfrentamento dos desafios contemporâneos para gestão territorial indígena. (Texto orientador para orientar explicação dialogada da facilitadora em anexo).

Lembrete para o facilitador sobre explanação dialogada:

Utilizar perguntas para que o próprio participante do processo formativo possa responder por que a necessidade de se construir, com a participação de suas comunidades, estratégias de gestão de seus territórios, que somem os conhecimentos científicos ocidentais e as estratégias tradicionais de gestão territorial. Por fim, e por meio de exemplos práticos, discutir com os participantes os instrumentos utilizados

Tempo previsto: 2 horas

08:30 às 08:45: Atividade 1

08:45 às 09:00: Construção coletiva do conceito de instrumento e discussão sobre o conhecimento como instrumento de gestão territorial indígena

09:00 às 09:30: Exposição do vídeo “A gente luta mais come fruta” seguida do debate

09:30 às 10:30: Explanação dialogada sobre instrumentos de gestão territorial indígena

Materiais necessários: flip-chart, tarjetas coloridas, aparelho de som, CD com músicas indígenas, DVD ‘A gente luta mais come fruta’ – Vídeo nas aldeias, power-point.

nos dias de hoje para fazer a gestão territorial indígena. Não se trata de uma palestra ou aula teórica e sim um diálogo entre os conhecimentos do facilitador e os conhecimentos dos participantes do processo de formação.

10:30 às 10:45hs: Intervalo

10:45 às 12:00hs: Jeitos de fazer a Gestão Territorial Indígena: o caso dos Wajãpi

Responsável: Facilitador Wajãpi

Passo a passo:

1º - O moderador apresenta o facilitador e salienta a importância do conhecimento como instrumento de gestão discutido na atividade anterior.

2º - O facilitador implementa a atividade 1 (descrita abaixo).

3º - O moderador facilita o debate registrando os comentários e perguntas da turma.

4º - O facilitador responde aos comentários e perguntas da turma.

Atividade 1: Explanação dialogada sobre a história de luta do povo indígena Wajãpi, a criação e atuação de suas Associações (apresentação a ser socializada pelo facilitador). Sugere-se que seja montada na plenária e preparada anteriormente pelo facilitador uma linha do tempo. (Auxiliar com o vídeo Placa não fala).

Tempo previsto: 01:15h

Material: Flip-chart, barbante, tarjetas coloridas, canetas hidrocor e pregadores de roupas.

14:00 às 16:00hs: Jeitos de fazer a Gestão Territorial Indígena: o caso dos Wajãpi - continuação

Vitalizador: “Zip Zap Zop”

Responsáveis: Moderador, facilitador “branco” e facilitador Wajãpi

Passo a passo:

- 1º - O facilitador apresenta, a partir do ponto de vista do povo indígena Wajãpi, o que é um Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas.
- 2º - O moderador abre a discussão para debate (perguntas e comentários).
- 3º - O facilitador responde aos comentários e perguntas.

Tempo previsto: 02:00h

Atividade 1: 1:15 min

Debate: 45 min

Material: Flip-chart, barbante, tarjetas coloridas, canetas hidrocor e pregadores de roupas.

16:00 às 16:15hs: Intervalo

16:15 às 18:00hs: Jeitos de fazer a Gestão Territorial Indígena: o caso dos Wajãpi - continuação

Responsável: Facilitador Wajãpi

- 1º - O moderador informa que o facilitador irá apresentar o PGTA da TI Wajãpi.
- 2º - O facilitador apresenta as experiências de construção participativa do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Wajãpi por meio de uma explanação dialogada.
- 3º - O moderador facilita o debate registrando os comentários e perguntas dos participantes.
- 4º - O facilitador responde os comentários e perguntas.

Tempo previsto: 1:45 h

Apresentação: 60 min

Debate: 45 min

Material: Flip-chart, pincel atômico e power-point.

3. DIA 15/06

08:00 às 08:30 hs: Atividade de abertura

Responsável: Moderador

Vitalizador: “Muda casa muda morador”

Fio condutor: O moderador introduz a atividade com a dupla selecionada para o dia.

08:30 às 09:00 hs: Instrumentos de Gestão Territorial Indígena: A PNGATI

Responsável: Igor Ferreira

1º - Apresentação do filme “Instrumentos de gestão territorial”

2º - A partir do filme o facilitador realiza uma explanação dialogada sobre a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, fazendo a relação da

Tempo previsto: 00:30 min

Apresentação do filme: 10 min

Explanação dialogada: 20 min

Material: Cópias da PNGATI, Flip-chart, pincel atômico e power-point, projetor, caixa de som e tela.

mesma com a discussão dos instrumentos do dia anterior e com outros instrumentos de gestão territorial que serão abordados na sequência.

09:00 às 10:00 hs: Instrumentos de Gestão Territorial Indígena: Etnomapeamentos

Responsável: Moderador

1º - Apresentação dos vídeos: Etnomapeamentos em Terras Indígenas do Acre e Floresta também é gente;

2º - Diálogo sobre os filmes com a seguinte pergunta orientadora:

Porque os etnomapeamentos são instrumentos importantes para a Gestão Territorial Indígena?

Tempo previsto: 01:00 h

Apresentação do vídeo: 35 minutos

Explanação dialogada: 25 minutos

Material: Projetor, tela e caixa de som.

10:00 às 10:15 hs: Intervalo

10:15 às 12:00 hs: Instrumentos de Gestão Territorial Indígena: Etnomapeamentos

Responsável: Igor Ferreira

Passo a passo:

- 1º - O facilitador retoma o debate sobre a importância dos etnomapeamentos e introduz a próxima atividade
- 2º - O facilitador dá as orientações para realização da atividade 1 (descrita abaixo).
- 3º - O facilitador implementa a atividade 1
- 4º - O moderador registra em flip-chart o resultado da atividade
- 5º - O facilitador dá as orientações para realização da atividade 2 (descrita abaixo).
- 6º - O facilitador implementa a atividade 2 e os monitores acompanham a realização da atividade em grupos de trabalho.
- 7º - Os grupos de trabalho apresentam seus resultados.
- 8º - O moderador registra em flip-chart o resultado dos trabalhos de grupo.

Atividade 1: A partir da atividade anterior, construir conjuntamente com os participantes uma lista livre dos elementos do território que eles consideram importantes de serem representados. A partir daí, os participantes deverão ser questionados sobre a possibilidade de agrupar os elementos, formando categorias a partir das manifestações dos participantes. O moderador deverá auxiliar na sistematização das informações. Com a atividade, espera-se criar os temas dos mapas a serem construídos durante o período de dispersão de atividades práticas.

Atividade 2: Distribuir os mapas das terras indígenas Paquiçamba, Arara da Volta Grande e Juruna do Km 17. Fazer uma breve apresentação do mapa (título, legenda, tema – a história contada pelo mapa) etc. Questionar se os participantes já tiveram contato com a ferramenta mapa e se sabem manuseá-lo. Em seguida, dividir em grupos por terra indígena (não importa se um grupo ficará maior ou menor que o outro). Oriente-os a se reconhecer no mapa, localizar sua aldeia, a cidade e os rios. Em seguida oriente-os a localizar no mapa, por meio de símbolos diversos, os elementos listados na atividade.

Tempo previsto: 1:45 h

10:15 às 10:45hs: Atividade 1

10:45 às 11:00 hs Explicação da atividade 2

11:00 às 12:00 hs: Atividade 2

Materiais necessários: Mapas impressos de todas as terras indígenas, plástico transparente ou papel vegetal, lápis de cor, papel madeira e pinceis atômicos.

14:00 às 18:00 hs: Instrumentos de Gestão Territorial Indígena: Etnomapeamentos

Responsável: Igor Ferreira

Vitalizador: Ninguém é de ninguém

Passo a passo:

1º - O facilitador relembra a atividade 2 e dá as orientações para a atividade 3 (descrita abaixo)

2º - O facilitador implementa a atividade 3 e os monitores acompanham a realização da atividade em grupos de trabalho.

3º - Os grupos de trabalho apresentam seus resultados.

4º - O moderador registra em flip-chart o resultado dos trabalhos de grupo.

Atividade 3: Dividir novamente os participantes em grupos utilizando como critério os temas criados na atividade 2 anterior, de modo que sejam criados grupos temáticos (por exemplo, o grupo da caça, o grupo da pesca, recursos florestais etc). Distribuir os mapas das terras indígenas Paquiçamba, Arara da Volta Grande e Juruna do Km 17 feitos no ano de 2015. Solicitar aos grupos que comparem os mapas feitos em 2015 com os mapas feitos na atividade anterior, incentivando que os grupos reconheçam e indiquem no mapa 2015 as semelhanças e as diferenças entre os mapas e tentem interagir com temas orientadores. Cada grupo terá 10 minutos para realizar o exercício. Ao final dos 10 minutos, cada grupo terá que fazer o mesmo exercício em outro tema, e assim sucessivamente, até que todos os grupos possam contribuir com o mapa de cada tema. Temas orientadores:

- Proteção territorial
- Atividades produtivas
- Tipos de ambiente e vegetação
- Coleta de produtos florestais para alimentação, comercialização, fabricação de artefatos e medicina tradicional
- Pesca
- Caça
- Locais de importância histórica e simbólica

Ao finalizar a atividade, selecionar 3 representantes de cada aldeia que ficarão responsáveis por serem os mapeadores indígenas que irão auxiliar nas atividades de etnomapeamento quando a equipe de campo estiver em suas respectivas aldeias.

4. DIA 16/06

08:00 às 08:30 hs: Atividade de abertura

Responsável: Patricia Machado

Vitalizador: “passeio na trilha de caça”

Fio condutor: O moderador introduz a atividade com a dupla selecionada para o dia.

08:30 às 10:00 hs: Instrumentos de Gestão Territorial Indígena: PGTA

Responsável: Igor Ferreira

Passo a passo:

1º - O facilitador informa que a turma fará uma atividade prática utilizando o PGTA das TIs Timbira como material de apoio.

2º - O facilitadora implementa a atividade 1 (descrita abaixo).

3º - Os monitores acompanham os grupos de trabalho.

4º - O facilitador modera a apresentação dos grupos e comenta um a um, ressaltando, no momento as oportunidades que, tanto os instrumentos que os Timbira possuem como os desafios que enfrentam, se constituem como oportunidades para a reflexão sobre a gestão dos territórios.

Atividade 1: Divida a turma em 5 grupos mistos. Distribua um PGTA das TIs Timbira para cada grupo de trabalho. Oriente o grupo a manusear o PGTA, ler a introdução escrita por Jonas Gavião coletivamente e responder às seguintes perguntas orientadoras em papel madeira ou oralmente:

- O PGTA das Terras Indígenas Timbira é um instrumento para gestão territorial?
- Como ele pode ser usado para o enfrentamento dos desafios atuais?
- Qual a relação do PGTA das TI's Timbira e as ações de compensação e mitigação da Hidrelétrica de Estreito?

Tempo previsto: 01:30h

8:30 a 8:40 hs: Orientações para os trabalhos em grupos

8:40 às 9:20 hs: Trabalhos em grupo: 40 minutos

9:20 às 10 hs Apresentação dos trabalhos em grupo: 40 minutos.

Material: Power-point, 5 exemplares do PGTA das TIs Timbira, papel madeira e pincéis atômicos.

10:00 às 10:15 hs: Intervalo

10:15 às 12:00 hs: Instrumentos de Gestão Territorial Indígena: Diagnóstico e Planejamento (Matriz FOFA³)

Vitalizador: carteiro trouxe carta

Passo a passo:

- 1º - O moderador dá as orientações para a realização da atividade 1;
- 2º - Formação de dois grupos de trabalho;
- 3º - O moderador implementa a atividade 1.

Atividade 1. A Matriz FOFA será realizada em dois momentos distintos e subsequentes, identificando ações relacionadas à construção do PGTA por meio da pergunta geradora "**O que ajuda e o que atrapalha a gente a cuidar da nossa terra**" e, posteriormente, gerando propostas de intervenção sobre itens priorizados dentre os diversos fatores identificados.

A proposta de utilização da ferramenta no contexto da construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas Arara da VGX, Paquiçamba e Juruna do km 17 é entender a perspectiva que os participantes possuem sobre gestão territorial no contexto atual e identificar temas que subsidiarão a construção do PGTA.

Primeiramente haverá a identificação de fatores positivos e negativos que interferem na gestão territorial e sua classificação em internos e externos. Com isso será possível identificar as forças e fragilidades, oportunidades e ameaças.

Nota para o facilitador:

Para a construção da matriz FOFA, os participantes deverão ser constantemente estimulados para responderem a questão geradora e para identificarem o maior número de fatores que conseguissem se lembrar. Cada grupo poderá ter auxiliares não indígenas para gerar algumas questões, mas nunca dar as respostas.

14:00h às 16:00h: Continuação da FOFA

Responsável: Patricia Machado

Vitalizador: "Faça algo com a boneca"

³ A matriz FOFA ou SWOT é um instrumento metodológico para análise de cenários que se propõe diagnosticar determinada situação e planejar propostas de ações estratégicas podendo ser utilizada em grupos de vários tamanhos em diferentes situações de análise e decisão. A vantagem desta ferramenta está em sua simplicidade para gerar critérios que norteiam a tomada de decisões e sistematizam o planejamento de ações.

16:00h às 16:15h: Intervalo

16:15h às 18:00h: Encerramento

Responsáveis: Patrícia Machado e Igor Ferreira

Passo a passo:

- 1° - O moderador avisa sobre a atividade de fechamento
- 2° - O facilitador dá as instruções sobre as atividades do período de dispersão;
- 3° - O facilitador responde os comentários e perguntas sobre o período de dispersão;
- 4° - O moderador implementa a atividade de avaliação;
- 5° - A liderança da aldeia faz o encerramento dos trabalhos.